

IMPACTO DA PANDEMIA NAS INTERNAÇÕES POR BRONQUITE E BRONQUIOLITE EM MENORES DE UM ANO EM MINAS GERAIS

Cunha, NS¹; Ramos, ACV²; Silva, MM³;

¹Acadêmica do Curso de Medicina da Universidade do Estado de Minas Gerais; ²Docente da Universidade do Estado de Minas Gerais; ³Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Docente da Universidade do Estado de Minas Gerais.

E-mail: nicole.251213331@discente.uemg.br

Introdução: A bronquite e a bronquiolite aguda, majoritariamente associadas ao Vírus Sincicial Respiratório (VSR), representam a principal causa de hospitalização em menores de um ano no Brasil, gerando um impacto assistencial e financeiro significativo no Sistema Único de Saúde (SUS)¹. No cenário pós-pandemia de COVID-19, observou-se uma alteração no padrão epidemiológico dessas infecções. Acredita-se que a menor exposição viral durante os períodos de isolamento social resultou na chamada “dívida imunológica”, aumentando a suscetibilidade da população pediátrica². **Objetivos:** Analisar a tendência temporal das internações por bronquite e bronquiolite aguda em menores de um ano no estado de Minas Gerais, no período de 2016 a 2025. Também, avaliar o impacto da pandemia, identificar novos padrões de sazonalidade e discutir as implicações desses dados para a organização da rede assistencial e das políticas de saúde pública. **Métodos:** Trata-se de um estudo ecológico de séries temporais, com utilização de dados secundários do Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS), processados via Tabnet/DATASUS³. Foram analisadas internações por bronquite e bronquiolite aguda (CID-10 J20 e J21) em menores de um ano, de janeiro de 2016 a dezembro de 2025. As variáveis incluíram frequência absoluta, distribuição mensal e variação percentual anual. **Resultados:** Os dados revelaram um padrão sazonal definido, com maior concentração de casos entre os meses de abril e julho. Em 2020, houve uma queda abrupta e atípica das internações, totalizando 884 casos no ano, o que representa uma redução de aproximadamente 79% em relação a 2019 (4.244 casos), evidenciando a eficácia das medidas não farmacológicas na contenção dos vírus respiratórios. Entretanto, a partir de 2022, verificou-se um crescimento acelerado e contínuo das internações, caracterizando um efeito rebote pós-pandemia. Em 2025, foram registradas 8.923 internações, correspondendo a um aumento de aproximadamente 184% em comparação a 2016 (3.142 casos). **Conclusão:** O aumento das internações pediátricas após a pandemia em Minas Gerais expõe a fragilidade da rede de saúde. Para evitar a superlotação de UTIs neonatais e pediátricas, é indispensável adotar um planejamento baseado em dados preditivos. Paralelamente, a intensificação de ações preventivas, como a vacinação materna contra o VSR, é a estratégia mais eficaz para reduzir casos graves e aliviar a pressão sobre os leitos hospitalares⁴.

Palavras chave: bronquite; bronquiolite; pandemia; epidemiologia; saúde pública.

Referências bibliográficas:

1. Prado SI, Novais MA. Bronquiolite viral aguda no Brasil: caraterísticas de tempo de internação e gastos hospitalares. Cienc Saude Coletiva [Internet]. 2025 Abr [citado 8 abr 2026];30(4). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232025304.07402023>
2. Carneiro-Sampaio MM, Sousa BL. The double-edged sword: COVID-19 pandemic-related delay in immune maturation in young children. Clinics [Internet]. 2023 Jun [citado 8 abr 2026];78:100239. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.clinsp.2023.100239>
3. Brasil. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do SUS (DATASUS). Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; [citado 8 abr 2026]. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/>
4. World Health Organization. WHO position paper on immunization to protect infants against RSV disease. Wkly Epidemiol Rec [Internet]. 2025 Maio 30 [citado 8 abr 2026]. Disponível em: <https://iris.who.int/server/api/core/bitstreams/96ec533a-de56-4e1a-8e01-420afda0b683/content>